STATUS DO RELACIONAMENTO: COMPLICADO

da autora de *Para sempre seu*

APENAS *amigos?*

ABBY JIMENEZ

Este livro é dedicado a todos que torceram
por mim enquanto eu escrevia.
E a Dublê Mike.

1

JOSH

Aproveitei o sinal vermelho para checar as mensagens.

> **Celeste:** Eu não vou te dar nem um centavo, Josh.
> Vai se ferrar.

– Droga – resmunguei, jogando o celular no banco do passageiro.

Eu sabia que ela ia me deixar na mão. *Merda.*

Quando saí de casa, não levei nada comigo. Só pedi que ela pagasse metade da conta. Metade dos três mil dólares gastos em eletrodomésticos que comprei com meu cartão de crédito e deixei para ela. Mas é claro que *eu* era o babaca nessa história toda por conseguir um emprego novo em outro estado três meses após nosso término.

Fontes seguras me contaram que ela andava pegando um tal de Brad. Eu esperava que esse Brad curtisse meu fogão com forno duplo da Samsung.

Um bafo com cheiro de asfalto quente entrava pela janela aberta no engarrafamento matinal de Burbank. Era domingo e, mesmo assim, havia trânsito. Eu precisava consertar o ar-condicionado para sobreviver na Califórnia, mais uma despesa extra no orçamento. Teria sido melhor ir ao mercado andando. Provavelmente chegaria mais rápido – e sem desperdiçar gasolina, duas vezes mais cara que na Dakota do Sul.

Talvez eu nem devesse ter me mudado.

Esse lugar me levaria à falência. Eu precisava organizar a despedida de solteiro do meu melhor amigo, tinha que arcar com as despesas da mudança, com o custo de vida mais alto… e agora isso.

Apenas amigos_320p.indd 7 07/03/2024 15:01

O sinal abriu e arranquei. A picape à minha frente freou de repente e bati no para-choque.

Merda. Só pode ser brincadeira.

Meu dia foi oficialmente arruinado duas vezes em menos de trinta segundos. E ainda nem eram oito da manhã.

O carro entrou no estacionamento de um mercado e a motorista fez sinal com a mão para que eu a seguisse. Era uma mulher – vi um bracelete no pulso. O aceno de alguma forma conseguiu ser sarcástico. Mas a picape era bacana. Uma Ford F-150, ainda com o adesivo da concessionária. Deu até pena de ter batido nela.

A mulher estacionou e parei logo atrás. Desliguei o carro e procurei o cartão do seguro no porta-luvas enquanto ela pulava da picape e corria para dar uma olhada no para-choque.

– Oi – falei, saindo do carro. – Desculpa pela batida.

Ela interrompeu a inspeção e olhou para mim.

– Você sabe que sua tarefa é bem simples, não sabe? É só não bater no carro da frente. – A mulher inclinou a cabeça.

Ela era baixinha. Não tinha nem 1,60 metro de altura. Toda pequena. Com cabelos castanhos, na altura do ombro, e olhos castanhos também. Bonita. Estava com uma mancha escura e úmida na frente da blusa e com cara de poucos amigos.

Cocei a bochecha. Mulheres irritadas são minha especialidade. Fui bem treinado por seis irmãs.

– Vamos dar uma olhada – falei com calma, usando minha voz de gestão de crise. – Ver o tamanho do problema.

Eu me agachei entre a traseira da picape dela e a frente da minha e analisei o estrago. Ela parou ao meu lado, os braços cruzados. Olhei para ela.

– Bati no engate. Seu carro está inteiro. – O meu tinha um amassado pequeno, nada de mais. – Acho que não precisamos acionar o seguro.

Eu não podia me dar ao luxo de ter um acidente no histórico. Não pegaria bem no trabalho. Fiquei de pé e me virei para ela.

Ela se abaixou um pouco e puxou o engate, que nem se mexeu.

– Está bem – disse, claramente satisfeita com minha análise. – Então tudo certo?

– Acho que sim.

Apenas amigos_320p.indd 8 07/03/2024 15:01

Ela deu meia-volta e correu até a porta do passageiro do próprio carro. Fui em direção ao mercado, mas vi quando a mulher mergulhou na cabine, meio de bruços no banco, ficando com as pernas penduradas no assento. Seu chinelo caiu no chão do estacionamento.

Ela tinha uma bela bunda.

– Ei! – exclamou quando passei por ela. – Em vez de olhar minha bunda, que tal fazer algo útil e me trazer uns guardanapos?

Droga. Ela reparou.

Apontei para trás com o polegar.

– É que… não tenho guardanapos no carro.

– Dá seu jeito – respondeu ela, impaciente.

Eu me senti meio culpado por admirar seus dotes físicos descaradamente – ou melhor, por ser pego no flagra –, então decidi ser útil. Voltei até minha picape, abri a mochila da academia, peguei uma camiseta e ofereci a ela, que aceitou na mesma hora e mergulhou de volta para dentro da cabine.

Fiquei ali parado, principalmente porque aquela era minha camiseta favorita, mas também porque não havia como reclamar daquela vista.

– Tudo bem aí? – perguntei.

Tentei ver o banco do motorista, mas ela estava bloqueando minha visão.

Um cachorrinho marrom de queixo branco rosnou para mim da janela traseira – um cachorrinho de madame. Dei risada. Ele estava com roupa e tudo.

– Derramei café na picape nova do meu amigo – disse ela, sem sair do carro. O outro chinelo também tinha caído no estacionamento quente e agora ela estava descalça, as unhas pintadas de vermelho à mostra no estribo lateral. – Então não, não está tudo bem.

– Por um acaso seu amigo é um babaca? Foi um acidente.

Ela se virou e olhou para mim como se eu tivesse chutado o cachorro.

– Não, ele não é um babaca. *Você* é babaca. Aposto que estava no celular.

Ela era invocada, mas tão bonita que não me assustava. Contive o sorriso e pigarreei.

– Eu não estava no celular. E, para falar a verdade, você freou *do nada*, sem motivo.

– O motivo foi que eu *precisava parar*. – Ela voltou a limpar o café derramado.

Apenas amigos_320p.indd 9 07/03/2024 15:01

Desconfiei que ela havia derramado o café em si mesma e pisado no freio por reflexo. Mas eu tinha noção do perigo, então não falei nada. Como eu disse, era bem treinado.

Coloquei a mão no bolso e balancei o pé, olhando para o mercado à minha esquerda.

– Beleza. Olha, foi bom conversar com você. Pode deixar a camiseta no para-brisa quando terminar.

Ela se sentou no banco do passageiro e bateu a porta.

Balancei a cabeça e ri durante todo o caminho até o mercado.

Quando saí, ela já tinha ido embora e minha camiseta não estava lá.

Apenas amigos_320p.indd 10 07/03/2024 15:01

2

KRISTEN

Shawn colocou uma cadeira bem no meio da sala de descanso do Corpo de Bombeiros e se sentou nela, com as costas da cadeira para a frente, me encarando. Fez isso para poder me atormentar bem de pertinho.

Eu estava sentada em uma das seis poltronas reclináveis de couro marrom que ficavam em frente à TV. Meu Yorkshire, Dublê Mike, estava no meu colo, rosnando.

Shawn ergueu as sobrancelhas sob aquele topete ridículo.

– E aí, garota? Pensou no que eu falei? – Ele deu um sorrisinho.

– Não, Shawn, não tenho nada de mexicano em mim e prefiro continuar não tendo.

O capitão do Corpo de Bombeiros, Javier, entrou na sala e se dirigiu à cafeteira enquanto eu afagava a cabeça do meu cachorro.

– Shawn, quero que você saiba que, se eu precisasse de respiração boca a boca e você fosse o único paramédico na face da Terra, eu não iria querer flores no meu funeral. Preferiria doações para caridade.

Javier riu enquanto se servia de uma xícara de café, e Brandon, na poltrona ao meu lado, deu uma risadinha sem tirar os olhos do livro.

– Shawn, cai fora – disse Brandon.

Shawn se levantou e pegou a cadeira, resmungando enquanto a arrastava de volta até a mesa.

Sloan voltou do banheiro caminhando graciosamente. Estava com a saia branca de linho que tinha comprado quando fomos ao México no verão anterior e sandálias amarradas na panturrilha. Parecia a Helena de Troia.

Minha melhor amiga era maravilhosa. Loira, cabelo até a cintura, ta-

Apenas amigos_320p.indd 11 07/03/2024 15:01

tuagens coloridas no braço esquerdo, uma pedra reluzente no dedo anelar. Estava noiva de Brandon, bombeiro e igualmente gato.

Era domingo. Dia da família, quando os quatro bombeiros de plantão podiam trazer amigos e familiares para o café da manhã se quisessem. Sloan e eu éramos as únicas convidadas naquela manhã. A esposa de Javier estava na igreja com as filhas, e Shawn não tinha namorada.

Que surpresa.

Tecnicamente, eu havia sido convidada por Josh, o quarto membro da equipe, embora ainda não o conhecesse.

Melhor amigo de Brandon, Josh tinha acabado de ser transferido da Dakota do Sul como novo motorista de viatura. Ele seria o padrinho de casamento de Brandon, e eu, a madrinha de Sloan. O casamento aconteceria no dia 16 de abril, dali a dois meses. Josh tinha perdido a festa de noivado, então era importante que nos conhecêssemos *para ontem*.

Chequei a hora no celular. Estava morrendo de fome e começando a ficar irritada. Naquele dia, o café da manhã era responsabilidade de Josh. Só que ele ainda não havia aparecido, ninguém estava preparando nada e eu só tinha um pouco de café no estômago.

Ele já estava me tirando do sério e a gente ainda nem se conhecia.

– Então… – falou Sloan, sentando-se ao lado de Brandon. – Vai me contar onde conseguiu essa roupa, Kristen?

Olhei para a camiseta preta masculina da cervejaria Wooden Legs que eu estava vestindo, com um nó na cintura.

– Não.

Ela me encarou.

– Você saiu para comprar absorvente e voltou com uma camiseta aleatória. Está escondendo algo de mim por um motivo específico?

Brandon tirou os olhos do livro. Ele era um cara equilibrado. Nunca perdia a pose. Mas explicar que eu tinha batizado de café sua picape nova provavelmente me renderia um olhar de reprovação que, de algum jeito, seria pior do que se ele me xingasse.

Achei melhor não explicar.

Eu já tinha limpado o carro. E o para-choque ficara intacto depois da leve batida que causei ao pisar no freio quando derramei café. O que os olhos não veem…

Apenas amigos_320p.indd 12 07/03/2024 15:01

Tinha usado minha blusa manchada para limpar a bagunça e vesti a camiseta do Cara do Estacionamento.

– É do Tyler – menti. – Tem o cheirinho dele. Eu estava com saudade.

Levei a gola da camiseta ao nariz e inspirei, fazendo uma ceninha.

Meu Deus, como o cheiro era bom.

Aquele cara até que era atraente. Tinha um corpo bacana, deu para perceber. Bonito também. O rosto bem barbeado, que sempre me atrai.

Eu precisava transar. Estava começando a fantasiar com estranhos. Já fazia muito tempo desde a última vez. Fazia sete meses que Tyler não vinha para casa.

Sloan baixou a guarda.

– Ah, que fofa! É triste você não poder estar com ele amanhã, no Dia dos Namorados. Mas faltam só três semanas, e ele vai ser seu para sempre.

– É. Ele vai voltar da missão no exterior e vamos morar juntos oficialmente.

Uma pontada de nervosismo revirou meu estômago, mas não demonstrei.

Sloan sorriu e colocou a mão sobre o peito. Ela não gostava muito de Tyler, mas era romântica.

Minha cólica aumentou e levei a mão à barriga, fazendo careta. Eu estava no auge de mais uma menstruação épica. Isso – misturado com a fome, o acidente de trânsito e o drama policial na minha casa às três da manhã, sobre o qual Sloan nada sabia – estava me deixando com um humor todo especial. Eu estava tão cansada que tinha acabado de tentar conectar o carregador de celular à xícara de café.

Sloan deu uma olhada no relógio e, sem dizer nada, mexeu na bolsa, de onde tirou dois comprimidos. Ela me entregou seu copo d'água e os comprimidos, seguindo a coreografia bem ensaiada que aperfeiçoamos ao longo de cinco anos morando juntas.

Engoli os comprimidos e me virei para Brandon.

– Esse livro é bom?

– Até que é – respondeu ele, olhando a capa. – Quer emprestado quando eu terminar? – Então olhou para trás de mim e seus olhos se iluminaram. – E aí, cara?

Segui seu olhar até a porta e fiquei de queixo caído. O babaca atraente do estacionamento estava ali com uma sacola de compras.

Apenas amigos_320p.indd 13 07/03/2024 15:01

Nossos olhares se cruzaram e ficamos encarando um ao outro, surpresos. Então ele olhou para a minha camiseta – para a camiseta *dele* – e seus lábios se curvaram num sorrisinho atrevido.

Coloquei Dublê na poltrona e me levantei enquanto o cara largava as compras e vinha na minha direção. Respirei fundo, esperando a reação dele.

Brandon largou o livro no braço da poltrona e ficou de pé.

– Josh, essa é a Kristen Peterson, melhor amiga da Sloan. Kristen, Josh Copeland.

– Oi… É um prazer te conhecer – disse ele, segurando minha mão com uma força um pouquinho exagerada.

Semicerrei os olhos.

– O prazer é meu.

Josh não soltou minha mão.

– Ei, Brandon, você não comprou uma picape nova este fim de semana? – perguntou ao amigo, mas olhando para mim.

Encarei-o de volta e seus olhos castanhos brilharam.

– Comprei. Quer ver? – perguntou Brandon.

– Depois do café da manhã. Amo cheirinho de carro novo. O meu cheira a café.

Eu o fuzilei com os olhos e seu sorrisinho sarcástico ficou ainda mais largo. Brandon não pareceu perceber e disse:

– Tem mais sacolas? Quer ajuda?

Sloan já tinha entrado em ação e estava na cozinha desembalando as compras.

– Só mais uma viagem. Deixa comigo – respondeu Josh, me convidando com o olhar a segui-lo.

– Vou com você – anunciei. – Esqueci uma coisa na picape.

Ele segurou a porta para que eu passasse e, assim que ela se fechou, disparei:

– Acho bom você não abrir o bico. – Coloquei o indicador no peito dele.

A essa altura o problema não era tanto ter derramado o café, mas não ter revelado a tentativa descarada de acobertar meu crime. Eu nunca mentia, e é claro que, na única vez que abri uma exceção, corria o risco de ser chantageada. Droga.

Josh arqueou uma sobrancelha e se aproximou.

– Você roubou minha camiseta, sua ladra de roupa.

Apenas amigos_320p.indd 14 07/03/2024 15:01

Cruzei os braços.

– Se quiser sua camiseta de volta, é bom ficar quietinho. Não se esqueça: *você* bateu na *minha* traseira. O seu também está na reta.

Seus lábios voltaram a se curvar num sorriso irritantemente lindo. Ele tinha covinhas. *Covinhas*, caramba.

– Eu *bati mesmo* na sua traseira? Tem certeza? Porque não existe nenhuma prova de que isso aconteceu. Nenhum dano na picape. Nenhum boletim de ocorrência. Na verdade, minha versão é a seguinte: vi uma mulher histérica em apuros no estacionamento do mercado e ofereci minha camiseta para ajudá-la. E ela foi embora com a camiseta.

– Bem, já começou errado – retruquei. – Ninguém acreditaria que fiquei histérica. Eu *nunca* fico histérica.

– Bom saber. – Ele se aproximou ainda mais. – Vou corrigir minha história. Uma mulher calma mas mal-educada pediu minha ajuda e roubou minha camiseta favorita. Melhor assim?

Ele estava sorrindo tanto que quase ria.

Babaca.

Franzi os lábios e dei um passo à frente. Ele pareceu se divertir quando invadi seu espaço. Não recuou, e eu o encarei.

– Você quer a camiseta. Eu quero seu silêncio. Não é uma situação difícil de resolver.

Ele deu um sorrisinho torto.

– Talvez eu deixe você ficar com a camiseta. Até que caiu bem em você.

E saiu em direção à picape dele, rindo.

Apenas amigos_320p.indd 15 07/03/2024 15:01

CONHEÇA OS LIVROS DE ABBY JIMENEZ

Parte do seu mundo
Para sempre seu
Apenas amigos?

Para saber mais sobre os títulos e autores da Editora Arqueiro,
visite o nosso site e siga as nossas redes sociais.
Além de informações sobre os próximos lançamentos,
você terá acesso a conteúdos exclusivos
e poderá participar de promoções e sorteios.

editoraarqueiro.com.br